LITURGIAS E DEVOCIONAIS

CELEBRANDO O ADVENTO EM COMUNIDADE

Equipe Operacional InS

Novembro, 2026

Caderno de Advento

2026

EST

InS

Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe

Apresentação

Irmãos e irmãs em Cristo,

Ao nos aproximarmos do final de 2026, voltamos o olhar para o caminho percorrido. Foi um ano de desafios e graças, de dias luminosos e de travessias que exigiram de nós mais do que imaginávamos ter. Em meio a tudo, porém, permaneceu constante a presença de Deus: Ele esteve conosco nas alegrias que celebramos e também nas horas em que o coração se sentiu cansado.

Ao contemplarmos 2027 que se aproxima, somos convidados e convidadas a levar conosco o que este ano nos ensinou. O que ficou gravado em nosso coração? Quais sinais de esperança conseguimos reconhecer mesmo em meio às dificuldades? E como podemos atravessar o limiar do novo ano com mais fé, mais coragem e mais empatia?

O tempo do Advento nos auxilia precisamente nessa preparação: dispor o coração para acolher o Cristo que vem, não somente no Natal, mas em cada circunstância de nossa existência. É tempo de renovar a confiança em Deus, de fortalecer os laços comunitários e de redescobrir a beleza da fé vivida em comunhão.

Somos chamados e chamadas a reconhecer que o Senhor vem para restaurar a nossa vida. Ele vem trazer a justiça que defende a pessoa pobre, levanta a abatida e acolhe a menosprezada. E vem despertar em nós uma esperança que não desanima, que busca a justiça, que nos mantém vigilantes e que nos impulsiona a preparar o seu caminho com conversão e compromisso.

Com esse propósito, o Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe preparou o Caderno Devocional de Advento de 2026. Mais do que páginas a serem percorridas, ele se apresenta como um convite a uma caminhada espiritual que nos aproxima de Deus e também da comunidade. Que cada encontro seja ocasião de oração, de partilha e de renovação da esperança.

Que este Advento seja, para todos e todas nós, um tempo de luz e transformação. Que o Deus que vem restaurar a nossa vida nos conduza a um 2027 repleto de paz, fé e esperança viva. Que assim seja.

Equipe Operacional do InS

ÍNDICE

INSTRUÇÕES..... 7

1º DEVOCIONAL DE ADVENTO..... 11

2º DEVOCIONAL DE ADVENTO..... 23

3º DEVOCIONAL DE ADVENTO..... 37

4º DEVOCIONAL DE ADVENTO..... 49

Instruções

É possível realizar os encontros na própria igreja ou nas casas de membros que estão dispostos a abrir suas casas para celebrar os encontros. A família que acolhe a comunidade em sua casa deve ter o espaço preparado antes do encontro. Se o encontro for realizado na igreja, prepare as cadeiras em forma de círculo para que todas as pessoas possam olhar para o centro onde ficará a coroa do Advento.

Os encontros de Advento reúnem alguns rituais especiais, como acender as velas da coroa de Advento. A coroa de Advento é composta por um círculo de cipreste ou ramos verdes com quatro velas violetas ou roxas, decoradas com laços vermelhos. Se os encontros acontecerem na igreja, a coroa é colocada em local de destaque. Se os encontros forem realizados em casas, a coroa do Advento deverá ser feita dentro de um prato ou bandeja para que possa ser levada às demais casas em cada encontro.

A cor litúrgica do período do Advento é o roxo, o violeta ou o lilás. Esta cor está associada à penitência, à esperança, à tristeza e à nostalgia. Sinaliza que algo está por vir. Apela à reflexão e à oração. Em cada encontro deve-se

acender uma vela por vez, ou seja, no primeiro encontro acende-se uma vela, no segundo acendem-se duas velas e assim sucessivamente. O momento do acendimento das velas estará incluído na liturgia de cada encontro.

Para fazer uma coroa de advento você pode assistir alguns vídeos instrutivos no YouTube. Depois, sugerimos alguns links para assistir aos vídeos.

Materiais necessários para a coroa do advento:

• Algo circular (pode ser papelão, uma armação em formato circular, como um anel grande)

• Ramos verdes de cipreste

• Quatro velas roxas ou violetas

• Decoração preferida (podem ser bolas de árvore de Natal ou laços vermelhos)

Alguns links para vídeos instrutivos para fazer a coroa do advento:

https://www.youtube.com/shorts/hF2ar6_SNuU

https://www.youtube.com/watch?v=xjn37o-Bpfc

https://www.youtube.com/watch?v=SgyYHlRfh4U

Materiais sugeridos para os encontros:

• A coroa de Advento

- Bíblia
- Cruz
- Flores ou folhas naturais
- Tecido violeta, roxo, ou lilás

A liturgia devocional contém vários momentos que podem ser divididos e lidos por todas as pessoas participantes. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta, são apenas indicações e orientações referentes a momentos específicos. É importante ter em mãos o caderno de canções da comunidade na hora de louvar, dado que o presente recurso de Advento não sugere hinos específicos para que cada comunidade possa cantar as músicas que melhor conhecem.

Esperamos que você tenha um encontro abençoado.

1º Devocional de Advento

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em itálico entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico.

Saudação e acolhida – *(Alguém acolhe, pode ser a família que acolhe na casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda uma vela da coroa do Advento.)*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, sejam todos e todas bem-vindos e bem-vindas a este primeiro encontro do

Advento. Iniciamos uma caminhada de fé e vigilância, na qual a luz da promessa de Deus começa a brilhar sobre nós.

Este é um tempo sagrado de espera e preparação, em que a fé se fortalece, a esperança floresce e o amor se renova em nossas vidas. Neste caminho de preparação para o Natal, deixemos ecoar em nossos corações a alegria do salmista: "Fiquei alegre quando me disseram: 'Vamos à casa de Deus, o Senhor.'" (Sl 122.1)

Que esta alegria seja também a nossa, ao iniciarmos em união esta caminhada do Advento, na confiança de que Deus vem ao nosso encontro para restaurar a nossa vida. Ele vem trazer a justiça que defende a pessoa pobre, levanta a abatida e acolhe a menosprezada. E vem despertar em nós uma esperança que não desanima, que busca a justiça, que nos mantém vigilantes e que nos impulsiona a preparar o seu caminho com conversão e compromisso.

Sejamos iluminados e iluminadas pela presença do Senhor, que nos reúne hoje como comunidade de fé e esperança! Na presença de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo, convido a todos e todas a cantarmos com alegria o seguinte hino:

♫ Hino ♫

Leitura do Salmo – Salmo 122

Confissão dos pecados e anúncio da graça – Deus de esperança e de paz, neste tempo de Advento, aproximamo-nos de Ti com o coração aberto e sincero para reconhecer as nossas faltas. Perdoa-nos, Senhor, quando a rotina nos afasta de Ti e quando deixamos que o cansaço apague em nós o desejo de Te buscar. Perdoa-nos pelas vezes em que fomos indiferentes à dor de quem caminha ao nosso lado, pelas palavras que machucaram, pelos gestos de omissão e pelo silêncio diante da injustiça. Perdoa-nos, ó Deus, quando fechamos as portas do nosso coração à pessoa estrangeira, à pessoa pobre, àquela que consideramos diferente, e quando não reconhecemos em cada pessoa a Tua imagem e semelhança. Perdoa-nos por tantas vezes escolhermos a comodidade em vez da compaixão, e por deixarmos que o medo e o egoísmo nos afastem de nossos irmãos e irmãs. Tem piedade de nós, Senhor, e renova em nós a alegria da Tua presença. Concede-nos um coração vigilante e disponível, para

que saibamos acolher a Tua vinda com fé, esperança e amor. Amém.

Ouçamos as boas-novas da Palavra de Deus: “Portanto, aceitem uns aos outros para a glória de Deus, assim como Cristo aceitou vocês.” (Rm 15.7)

Em Cristo, essa acolhida se torna graça. Deus não nos rejeita por causa dos nossos pecados, mas nos recebe com amor e nos reconcilia consigo. No Advento, somos chamados e chamadas a viver essa mesma acolhida: perdoar, incluir, servir e amar. Portanto, recebam e vivam esta verdade: em Jesus Cristo, somos pessoas acolhidas, perdoadas e renovadas para uma vida de fé, esperança e amor. Amém. Cantemos:

♫ Hino ♫

Leitura do Evangelho – Mateus 24.36-44

Mensagem – Há esperas que nos alegram e esperas que nos cansam. Esperamos um reencontro, uma notícia, uma oportunidade. Mas também esperamos que a violência cesse, que a justiça alcance quem teve seus direitos negados e que a paz encontre lugar em nossas casas e comunidades. Quando

essas esperas se prolongam, podemos perder o ânimo e nos acostumar com aquilo que fere a vida. O tempo de Advento nos encontra nesse caminho e renova uma promessa: o Senhor vem. Sua vinda confronta a injustiça e desperta a esperança de restauração.

O Salmo 122 começa com a alegria de quem recebe um convite para ir à casa do Senhor. A caminhada conduz a Jerusalém, lugar de encontro, celebração e pertencimento. Entretanto, o olhar do salmista também se volta para a vida da cidade: nela estão os tribunais de justiça, conforme o versículo 5, e por ela se pede paz. A oração aproxima o culto das relações que sustentam a convivência. O encontro com Deus nos leva a desejar o bem das pessoas com quem compartilhamos a vida.

Nesse salmo, a paz é uma aspiração comunitária. Como lemos no versículo 8: “Eu amo os meus patrícios e amigos e por isso digo a Jerusalém: ‘Que a paz esteja com você!’”. A pessoa que ora reconhece que seu bem está ligado ao bem das demais. Podemos ouvir nessa oração um chamado às nossas comunidades: que a paz alcance quem vive com medo, quem sofre violência, quem não encontra acolhida e quem tem sua voz silenciada. Que alcance também as pessoas

submetidas, diariamente, à fome, à privação de direitos e à negação de sua dignidade, cujas vidas e mortes tantas vezes são ignoradas.

Uma comunidade que pede paz é chamada a examinar suas relações e a enfrentar as injustiças que acontecem em seu próprio meio. No versículo 9, a oração se torna compromisso: “e por isso oro pela prosperidade de Jerusalém”. À luz da Palavra e dos ensinamentos de Jesus, somos chamados e chamadas a construir novas relações, a olhar ao redor e a enxergar, de fato, o irmão e a irmã que sofrem e cujas vozes tantas vezes ecoam sem resposta.

Em Mateus 24.36–44, Jesus nos coloca diante da incerteza: ninguém conhece o dia nem a hora de sua vinda, como afirma o versículo 36. Não recebemos um calendário para controlar o futuro. Recebemos um chamado à vigilância. Ao recordar os dias de Noé e mencionar pessoas trabalhando no campo e no moinho, Jesus situa essa advertência em meio à vida cotidiana. É justamente ali, entre tarefas, preocupações e compromissos, que precisamos permanecer atentos e atentas.

Se as ocupações cotidianas podiam absorver a atenção das pessoas naquele tempo, o que diremos de nós hoje, em

meio a tantas demandas e distrações? Como vemos no versículo 44, Jesus adverte: “Por isso vocês também fiquem vigiando”. Sua palavra nos convida a perguntar: estamos preparados e preparadas? Nossas preocupações cotidianas permitem que estejamos vigilantes? Como acolhemos a promessa de uma vinda anunciada, cujo momento desconhecemos?

Essa passagem traz consigo a seriedade do juízo e nos lembra de que nossa maneira de viver importa diante de Deus. A vigilância pode ser compreendida, então, como disposição para deixar que a promessa de sua vinda interrogue nossas escolhas. O que temos deixado de perceber? Que sofrimentos se tornaram tão habituais que já não nos comovem? Que mudanças temos adiado em nossas relações e comunidades? O individualismo, a indiferença e a banalização da violência podem ocupar tanto espaço em nossa vida que passamos a considerá-los parte inevitável do cotidiano. Essa naturalização é coerente com a justiça que aprendemos com Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador?

Lidos em conjunto, os dois textos nos convidam a uma espera atenta e comprometida. O salmo nos ensina a pedir paz e a buscar o bem da comunidade; o Evangelho nos chama a

despertar para a responsabilidade do presente. A esperança na vinda do Senhor sustenta nossa caminhada e nos dá coragem para agir, mesmo quando os resultados parecem pequenos.

Nas igrejas e organizações baseadas na fé da América Latina e do Caribe, essa esperança pode ganhar expressão em práticas concretas: escutar quem costuma ficar à margem das decisões, enfrentar a violência e a discriminação, compartilhar recursos com transparência e criar espaços de participação entre diferentes gerações. Cuidar da continuidade de uma comunidade envolve também cuidar da qualidade de seus vínculos, para que sua organização esteja a serviço da vida e de sua missão. Isso exige olhar para o outro e para a outra, escutar com atenção e reconhecer necessidades que nem sempre são as nossas. Implica retirar a venda do individualismo e cultivar relações orientadas pelo amor e pela empatia, sustentadas pela graça salvadora de nosso Senhor Jesus Cristo.

Essas ações são respostas à graça de Deus, que nos alcança e nos mobiliza. A restauração que esperamos tem nele sua fonte e seu cumprimento. Por isso, podemos reconhecer nossos limites sem desistir da responsabilidade que nos cabe.

Não precisamos carregar sozinhos e sozinhas o futuro, mas somos chamados e chamadas a cuidar, com fidelidade, da vida que nos foi confiada hoje.

Neste Advento, acender uma vela pode acompanhar uma decisão: procurar alguém que está só, acolher uma voz que ainda não foi ouvida, rever uma prática injusta ou apoiar quem precisa de proteção. São gestos modestos, mas carregados de sentido quando expressam a fé no Deus que vem ao nosso encontro. Assim, o pedido de paz do salmista e o chamado de Jesus à vigilância encontram expressão em nossa maneira de viver.

O Senhor vem. Diante dessa promessa, podemos levantar os olhos, renovar os vínculos e seguir caminhando. A justiça de Deus coloca em questão aquilo que destrói a vida; sua graça nos ergue para participar de caminhos de reconciliação e cuidado. Que sua vinda nos encontre atentos e atentas, buscando o bem de nossas comunidades e sustentados e sustentadas pela esperança que ele mesmo desperta.

Pausa para diálogo: *(Neste momento, abrir ao diálogo em grupo a partir das seguintes perguntas motivadoras:)*

1) O que nos ajuda a manter a esperança quando a espera por justiça e paz parece longa demais?

2) Neste tempo de Advento, que atitude concreta podemos assumir, individualmente ou como comunidade de fé, para promover a justiça, a reconciliação e o cuidado com a vida?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão)

♫ Hino ♫

Oração final – Senhor nosso Deus, nesta primeira semana de Advento, reunimo-nos como comunidade de fé para abrir o coração à Tua presença e renovar a nossa esperança. Tua Palavra nos convida a vigiar e a acolher uns aos outros e umas às outras, assim como Cristo nos acolheu. Por isso, pedimos: faz da Tua Igreja um sinal vivo de hospitalidade e graça no meio de um mundo marcado pela indiferença e pela divisão. Acompanha, Senhor, aqueles que governam e lideram as nações, para que busquem a justiça, a paz e o bem de todos e todas. Fortalece também cada um de nós, para que, em meio às preocupações da vida, não percamos o olhar voltado para Ti nem fechemos o coração a quem precisa de acolhida. Que Teu

Espírito nos ensine a reconhecer Tua presença nos gestos simples de amor, no cuidado com o próximo e com a próxima e na coragem de incluir quem foi deixado de lado. Mantém viva em nós a esperança e ensina-nos a esperar com alegria a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo. Os demais agradecimentos e súplicas colocamos na oração que o próprio Jesus nos ensinou, dizendo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)*

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

"Que o Deus que vem restaurar a nossa vida nos abençoe e nos guarde. Que Ele nos conceda a justiça que defende a pessoa pobre e levanta a abatida, e desperte em nós a esperança que não desanima e que prepara o caminho do Senhor. Que a fé se fortaleça, a esperança floresça e o amor se renove em nossas vidas. E que a luz de Cristo nos acompanhe neste Advento e em todos os nossos dias."

Irmãos e irmãs, ide em paz. Levai ao mundo a justiça que Deus traz e a esperança que Ele desperta. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. *(Apague a vela).*

Avisos – *(Informar o local da próxima reunião, o horário e fazer as distribuições necessárias.)*

2º Devocional de Advento

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em itálico entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico.

Saudação e acolhida – *(Alguém acolhe, pode ser a família que recebe na casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda duas velas da coroa do Advento.)*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, neste segundo encontro de Advento, recebemos o convite a abrir caminhos

no deserto da vida, preparando o coração para a vinda do Senhor.

A cada vela acesa, a esperança cresce; a cada oração, a fé se fortalece; a cada gesto de amor, o Reino de Deus se manifesta. Que esta celebração seja um tempo de luz e renovação.

O salmista nos recorda: “Que a justiça floresça durante a sua vida, e que haja prosperidade enquanto a lua brilhar!” (Sl 72.7)

Essa justiça que floresce é dom do Reino que se aproxima. Não a construímos sozinhos e sozinhas: é o Senhor quem abre caminho, endireita veredas e faz brotar a paz. Ao prepararmos a sua vinda, somos convidados e convidadas a deixar que essa justiça tome forma em nossas atitudes, em nossas comunidades e em nosso cuidado com as pessoas empobrecidas e sofredoras. Assim, a esperança se torna concreta e o Advento se transforma em anúncio de vida nova.

Sejamos conduzidos e conduzidas pela promessa do Cristo que vem, trazendo paz, justiça e vida nova. Na presença de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo, com alegria, cantemos o primeiro hino:

♫ Hino ♫

Leitura do Salmo – Salmo 72.1-7, 18-19

Confissão de pecados e anúncio da graça – Deus da vida e da esperança, neste tempo de Advento somos chamados e chamadas a preparar os caminhos para a Tua vinda. Mas reconhecemos que tantas vezes temos caminhado por veredas tortuosas. Confessamos, Senhor, a nossa soberba e a nossa indiferença diante da dor de quem está ao nosso lado. Perdoa-nos pela injustiça que alimentamos em silêncio e pelo comodismo que nos impede de lutar por um mundo mais justo. Perdoa-nos quando fechamos os ouvidos à Tua voz e deixamos que o desânimo ou a pressa nos afastem da oração. Perdoa-nos por não prepararmos os caminhos da reconciliação e da paz em nossas relações diárias. Perdoa-nos, ó Deus, quando ignoramos a situação da pessoa pobre, de quem passa necessidade e de quem não tem voz em nossa sociedade. Senhor, tem misericórdia de nós e de todas as tuas criaturas. Alinha nossa vida com a Tua vontade e abre em nós espaço para o nascer da esperança. Conduze-nos na esperança da Tua

salvação, que se revela a toda a humanidade em Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Ouçamos as boas-novas da Palavra: “E todos verão a salvação que Deus dá.” (Lc 3.6)

Esta promessa se cumpre em Cristo, que veio ao mundo para transformar vidas e restaurar caminhos. Na cruz, Ele removeu o peso da culpa; na ressurreição, abriu para nós o caminho da esperança. Portanto, recebam com alegria: em Jesus Cristo somos perdoados e perdoadas, reconciliados e reconciliadas, chamados e chamadas a caminhar em novidade de vida, acolhendo uns aos outros e umas às outras, especialmente a pessoa pobre e aquela que mais precisa. Amém. Cantemos:

♫ Hino ♫

Leitura do Evangelho – Mateus 3.1-12

Mensagem – Estimados irmãos e estimadas irmãs, o tema da justiça atravessa toda a Escritura. Desde o Antigo Testamento, encontramos o povo de Deus esperando por um Rei cujo governo fosse diferente dos governos humanos: um Rei que não governasse para benefício próprio, mas que defendesse as

pessoas pobres, ouvisse as pessoas necessitadas e estabelecesse a justiça. É exatamente essa expectativa que encontramos no Salmo 72. O salmista apresenta a figura de um rei cujo governo seria marcado pela justiça, pela paz e pela defesa das pessoas mais vulneráveis. Ele não está simplesmente descrevendo um bom governante. O texto aponta para uma esperança muito maior: a esperança de que Deus estabeleceria um Reino verdadeiro, definitivo e misericordioso.

Séculos depois, João Batista aparece anunciando: "Arrependam-se dos seus pecados porque o Reino do Céu está perto!" (Mateus 3.2). O que antes era esperado agora começa a se aproximar. O Reino está chegando. O Rei está vindo. E, para nós, pessoas cristãs, essa esperança tem um nome: Jesus Cristo. A mensagem que esses textos nos apresentam pode ser resumida em três afirmações: (1) O Rei que vem traz justiça; (2) O Rei que vem produz restauração e (3) o Rei que vem desperta esperança. O Salmo começa com uma oração: "Ó Deus, ensina o rei a julgar de acordo com a tua justiça! Dá-lhe a tua justiça" (Salmo 72.1). A primeira característica desse Rei é a justiça. O salmista continua: "para que governe o teu povo com honestidade e trate com justiça os explorados." (v. 2). E

novamente: “Que o rei julgue os pobres honestamente! Que ele ajude os necessitados e derrote os que exploram o povo!” (v. 4). A justiça desse Rei não é apenas uma questão jurídica ou institucional. Ela tem uma dimensão profundamente humana: O Rei olha para aquele povo que sofre.

O texto menciona repetidamente pessoas aflitas, necessitadas, pobres e desvalidas. Isso nos revela algo sobre o caráter de Deus: Deus não é indiferente diante da injustiça. Quando alguém sofre, Deus vê. Quando alguém é oprimido, Deus ouve. Quando alguém é esquecido, Deus não esquece. Essa é uma diferença fundamental entre o Reino de Deus e os reinos humanos. Os poderes deste mundo frequentemente protegem pessoas fortes e deixam as vulneráveis à margem. O Rei apresentado no Salmo 72 faz o contrário: ele se volta para aqueles e aquelas que precisam de socorro. E essa justiça encontra seu cumprimento em Jesus Cristo.

Durante seu ministério, Jesus se aproximou daqueles e daquelas que a sociedade marginalizava. Ele acolheu pessoas pecadoras, aproximou-se das pessoas enfermas, deu atenção às pessoas pobres e confrontou estruturas de hipocrisia e opressão. Jesus não veio apenas falar sobre justiça. Ele veio estabelecer o Reino de Deus. Por isso, quando falamos de

justiça cristã, não podemos separar justiça de Cristo. Nossa fome e esperança de justiça não estão simplesmente em instituições humanas, em governos ou na capacidade da sociedade de se transformar. Nossa esperança está naquele que é o verdadeiro Rei.

O Salmo 72 apresenta os efeitos do governo desse Rei: "Que a justiça floresça durante a sua vida, e que haja prosperidade enquanto a lua brilhar!" (Salmo 72.7). O salmista não deseja apenas que o mal seja contido. Ele espera que o bem floresça. Não basta que a opressão seja denunciada; é necessário que as pessoas encontrem caminhos de liberdade e dignidade. Não basta falar de paz enquanto as causas da violência permanecem intocadas; é necessário construir relações mais justas, nas quais ninguém precise viver sob o medo, a humilhação ou a exploração. A justiça do Reino não é apenas a ausência da injustiça. É a presença concreta de condições para que a vida floresça. Floresce a justiça quando quem passa fome encontra alimento e quando a comunidade deixa de tratar a fome como se fosse um problema alheio. Floresce a justiça quando a dignidade de cada pessoa é respeitada, quando a violência é enfrentada e quando aqueles e aquelas que foram silenciados e silenciadas encontram

espaço para falar. Floresce a justiça quando reconhecemos que não pode haver verdadeira paz onde a dignidade humana continua sendo negada. É para essa realidade que Jesus nos aponta. Seu Reino não é uma promessa vazia, nem uma ideia bonita destinada apenas a aliviar nossas inquietações. É a ação de Deus que transforma nossa relação com ele, com as outras pessoas e com toda a criação. Em Cristo, Deus nos reconcilia consigo, vence o poder do pecado e abre, por meio de sua morte e ressurreição, o caminho da vida. A cruz nos mostra que o amor de Deus não foge do sofrimento humano. A ressurreição proclama que a morte, a violência e as forças que destroem a vida não terão a palavra final.

João Batista aparece pregando no deserto: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos céus". João não está simplesmente anunciando uma ideia religiosa. Ele está anunciando que o Reino está chegando. E a chegada do Reino exige uma resposta. Essa resposta é o arrependimento. De que precisamos nos arrepender? Em que situações temos sido indiferentes? Em que temos alimentado o orgulho? Em que situações temos tratado pessoas de maneira injusta? A chegada do Rei não apenas nos dá esperança; ela também nos confronta.

A esperança do Reino não pertence a um pequeno grupo. Ela alcança todas as nações (Salmo 72.17). Em Cristo, Deus oferece uma esperança que atravessa povos, culturas, épocas e fronteiras. E essa esperança é necessária porque a realidade que enxergamos muitas vezes parece contradizê-la. É justamente nesses momentos que precisamos voltar ao Evangelho. A esperança cristã depende daquele em quem confiamos. Nossa esperança não está na ausência de problemas. Nossa esperança está em Cristo. Está na promessa de Deus. É uma esperança que nos coloca em movimento. Essa talvez seja uma das aplicações mais importantes desses textos: O Reino já foi inaugurado. Cristo morreu e ressuscitou. Ele reina, mas ainda esperamos a consumação completa desse Reino. Por isso, vivemos entre duas realidades: Cristo já veio. Cristo ainda virá. Já experimentamos a salvação, mas ainda esperamos a restauração completa. Já conhecemos a justiça de Deus, mas ainda esperamos o dia em que ela será plenamente estabelecida. Já temos esperança, mas ainda esperamos o cumprimento final da promessa. Essa realidade muda a maneira como vivemos. Enquanto esperamos o Rei, somos chamados e chamadas a viver de acordo com o Reino. Se esperamos justiça, praticamos justiça. Se esperamos

misericórdia, exercemos misericórdia. Se esperamos restauração, trabalhamos pela reconciliação. Se esperamos um Reino de paz, somos pessoas chamadas a promover a paz.

A Igreja não é chamada a fugir da realidade enquanto espera Cristo voltar. Ela é convidada a testemunhar, dentro da realidade presente, os valores do Reino que está por vir. O Salmo 72 nos apresenta a esperança de um Rei justo. Mateus nos apresenta a voz de João Batista anunciando que o Reino está próximo. Em Cristo, Deus entrou na nossa história. Ele veio ao encontro das pessoas pecadoras. Ele anunciou o Reino. Ele enfrentou o pecado. Ele venceu a morte. E ele prometeu voltar. Por isso, a nossa esperança não é uma esperança vazia. Enquanto esperamos, não desistimos. Continuamos crendo. Continuamos anunciando. Continuamos praticando a justiça. Continuamos cuidando das pessoas que sofrem. Continuamos apontando para Cristo. Porque sabemos que o Rei veio, o Rei reina e o Rei voltará. E essa é a esperança da Igreja: Aquele que começou a boa obra há de completá-la. Até esse dia, permanecemos firmes, olhando para Cristo e vivendo pela esperança naquele que é o caminho, a verdade e a vida (João 14.6). Amém.

Pausa para diálogo: *(Neste momento, abrir ao diálogo em grupo a partir das seguintes perguntas motivadoras:)*

1) Que situações de injustiça mais têm chamado a sua atenção ultimamente?

2) O que muda em nós quando deixamos de ver a justiça apenas como tema distante e passamos a vê-la como chamado de Deus?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão)

♫ Hino ♫

Oração final – Senhor nosso Deus, nesta segunda semana de Advento queremos preparar o coração para a Tua vinda, recordando o chamado de João Batista a endireitar os caminhos. Confiamos na Tua misericórdia que sempre nos alcança primeiro, e pedimos que a Tua Igreja proclame com coragem o arrependimento e o perdão, abençoando quem prega e serve em Teu nome, para que suas palavras e gestos preparem corações para acolher Cristo. Lembra-Te, Senhor, das pessoas que sofrem por causa das mudanças climáticas: das que perdem suas casas por causa das enchentes e

deslizamentos, das que enfrentam secas prolongadas e não têm água para beber, das que vivem da terra e veem suas plantações destruídas. Lembra-Te dos povos originários, que cuidam da Tua criação e tantas vezes são expulsos de suas terras. Lembra-Te das pessoas que vivem na pobreza extrema, das que passam fome, das que não têm moradia digna, das que são exploradas no trabalho e das que são vítimas do tráfico humano. Lembra-Te também das pessoas que fogem da guerra e da violência, das que atravessam fronteiras em busca de abrigo, das que são separadas de suas famílias e das que não encontram acolhida. Que a Tua presença traga consolo e esperança onde há dor, e que Teu Espírito renove em nós o compromisso de cuidar da Tua criação, de lutar por justiça e de sermos instrumentos da Tua paz. Conduze-nos, Senhor, por Teu Espírito, a uma vida de arrependimento sincero e fé confiante. Que nossas palavras e atitudes preparem caminhos para o Teu Reino, revelem o Teu amor a quem caminha ao nosso lado e cuidem da casa comum que nos confiaste. Ensina-nos a esperar com humildade e alegria Aquele que vem renovar todas as coisas: Jesus Cristo, nosso Senhor. Tudo isso, e muito mais, colocamos na oração que Jesus Cristo nos ensinou, dizendo: Pai nosso que estás nos

céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)*

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

"Que o Senhor que vem restaurar a nossa vida nos conceda a graça de preparar os caminhos do coração. Que a justiça floresça em nossas atitudes e a paz abunde em nossas comunidades de fé. Que a esperança que não desanima nos acompanhe hoje e sempre."

Irmãos e irmãs, ide em paz. Levai ao mundo a justiça que floresce e a esperança que prepara o caminho do Senhor.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. *(Apague as velas)*

Avisos – *(Avisar o local da próxima reunião, o horário e fazer as distribuições necessárias.)*

3º Devocional de Advento

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em itálico entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico.

Saudação e acolhida – *(Alguém recebe, pode ser a família que hospeda a casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda três velas da coroa de Advento:)*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, neste terceiro encontro do Advento somos convidados e convidadas a

caminhar na esperança e na alegria, pois a luz do Senhor já desponta em nosso horizonte.

As Escrituras nos apresentam o cântico de Maria, que exulta diante da promessa que se cumpre: “A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador.” (Lc 1.46-47)

Maria nos ensina que a verdadeira alegria nasce da confiança em Deus, que acolhe a pequenez e realiza grandes coisas. O seu cântico é também um canto de justiça e esperança: o Senhor derruba quem tem poder e exalta quem é humilde, alimenta quem tem fome e ampara quem precisa. Neste Advento, somos chamados e chamadas a fazer ecoar esse mesmo cântico em nossa vida, proclamando com palavras e ações que o Senhor vem restaurar o seu povo.

Que esta celebração nos fortaleça e renove nossa esperança no Cristo que vem. Na presença de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo, com alegria, elevemos nossa voz no primeiro hino:

♫ Hino ♫

Leitura do Salmo – Salmo 146.5-10

Confissão de pecados e anúncio da graça – Deus fiel e compassivo, neste tempo de Advento nos recordas a missão de preparar os caminhos do Senhor, como fez João Batista. Diante de Ti, reconhecemos com sinceridade as faltas que marcam o nosso cotidiano. Perdoa-nos, Senhor, quando tratamos com impaciência as pessoas que mais amamos: quando respondemos com rispidez a quem nos procura em casa, quando ignoramos o pedido de atenção de uma criança, quando não temos tempo para ouvir quem está ao nosso lado. Perdoa-nos pelo que fazemos e pelo que deixamos de fazer: pelos comentários maldosos sobre colegas de trabalho, pela indiferença diante de quem pede ajuda na rua, pelo silêncio quando alguém é humilhado diante de nós. Perdoa-nos quando trocamos a presença pela tela, o abraço pela mensagem rápida, a conversa pelo like. Perdoa-nos quando rezamos com pressa, quando lemos a Tua Palavra sem deixá-la transformar nossa vida, quando vamos à igreja mas deixamos a fé na porta de casa. Perdoa-nos quando gastamos demais e partilhamos de menos, quando acumulamos enquanto outros não têm o suficiente, quando ignoramos de onde vem o que vestimos e o que comemos. Perdoa-nos, ó Deus, quando não defendemos a pessoa pobre, quando não acolhemos quem

chega de fora, quando não cuidamos da Tua criação e contribuímos para a destruição da casa comum. Senhor, tem misericórdia de nós. Renova em nós a voz do mensageiro que anuncia a Tua vinda e fortalece em nosso coração a esperança que não se apaga. Prepara-nos, ó Deus, para sermos sinais vivos da Tua presença entre nós. Amém.

Ouçamos as boas-novas da Palavra: "Tenham sempre alegria, unidos com o Senhor! Repito: tenham alegria! Sejam amáveis com todos. O Senhor virá logo." (Fp 4.4-5)

Em Cristo, essa promessa se cumpre. Ele é a Boa Nova que veio habitar entre nós, trazendo perdão, paz e vida nova. Na cruz, abriu-nos o caminho da reconciliação; na ressurreição, confirmou a vitória da esperança. Portanto, recebam com fé: em Jesus Cristo somos pessoas perdoadas, renovadas e enviadas como testemunhas do Seu Reino, chamadas a acolher uns aos outros e umas às outras, especialmente a pessoa pobre e aquela que mais precisa. Amém. Cantemos:

♫ Hino ♫

Leitura do Evangelho – Mateus 11.2-11

Mensagem – Irmãos e irmãs em Cristo, a fé nem sempre vem acompanhada de certezas. Às vezes, ela também é atravessada por perguntas, inseguranças e dúvidas. Quem aqui nunca duvidou? Isso não significa que deixamos de crer. O Evangelho de hoje nos mostra justamente isso: um homem de fé que também duvida.

João Batista estava preso. Ele tinha anunciado a vinda do Messias, tinha batizado Jesus no Jordão, tinha visto o céu se abrir. Mas agora está sozinho numa cela, com a morte se aproximando, e manda seus discípulos perguntarem a Jesus: "O senhor é aquele que ia chegar ou devemos esperar outro?" (Mt 11.3).

Reparem que João não está pedindo uma aula de teologia. Ele está pedindo uma confirmação. A fé dele está cambaleando. E ele faz a pergunta que talvez muitos e muitas de nós tenhamos vergonha de fazer em voz alta.

Jesus não responde com um discurso. Não diz: "João, fique tranquilo, eu sou o Messias, está tudo sob controle." Ele responde com ações concretas: "... os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e os pobres recebem o evangelho." (Mt

11.5). Ou seja: "Olhe para o que está acontecendo. A promessa está se cumprindo diante dos seus olhos."

E aqui está o ponto que muda tudo. João esperava um Messias de juízo e fogo, que viria para derrubar os poderosos e castigar os ímpios. Mas Jesus veio como um Messias que cura, que acolhe, que senta à mesa com as pessoas pecadoras. Ele não veio para aquelas que se acham prontas, mas para quem reconhece que precisa de salvação.

É por isso que Jesus termina com um aviso: "E felizes são aqueles que não abandonam a sua fé em mim!" (Mt 11.6). Porque o Messias de Deus não se parece com o que esperávamos.

O Salmo 146 nos ajuda a entender esse jeito de Deus. Ele canta: "ele julga a favor dos que são explorados e dá comida aos que têm fome. O Senhor Deus põe em liberdade os que estão presos e faz com que os cegos vejam. O Senhor levanta os que caem e ama aqueles que lhe obedecem. O Senhor protege os estrangeiros que moram em nossa terra; ele ajuda as viúvas e os órfãos." (Sl 146.7-9).

Percebem o que esse salmo está dizendo? Deus não é neutro diante do sofrimento. Ele não fica em cima do muro.

Ele se coloca do lado de quem está sendo esmagado pela vida. E é exatamente isso que Jesus faz nos evangelhos.

Em Jesus, Deus se aproxima da dor humana não com discursos distantes, mas com mãos que tocam, com pés que caminham até a casa de quem está doente, com olhos que enxergam quem ninguém mais quer ver. Não é um Deus indiferente, é um Deus que se envolve.

Talvez você esteja aqui hoje com a mesma pergunta de João. Talvez a vida tenha ficado pesada demais e você esteja se perguntando: "Deus, és tu mesmo? Estás no controle? Posso confiar?"

A boa notícia do Advento é que Deus não se ofende com a nossa dúvida. Jesus não repreendeu João. Ele respondeu com sinais. E hoje Ele continua respondendo: no abraço de uma comunidade que acolhe, na Palavra que consola, no pão partilhado, no gesto de alguém que se importa. Deus não nos pede uma fé perfeita. Ele nos convida a confiar nele mesmo quando as respostas não chegam rápido.

E, enquanto esperamos, somos chamados e chamadas a sermos sinais dessa esperança. Como Jesus mostrou a João, o Reino se revela em gestos concretos: quando alimentamos quem tem fome, quando acolhemos quem foi deixado de lado,

quando visitamos a pessoa que está sozinha, quando defendemos a pessoa pobre e cuidamos da criação que geme. Não porque somos pessoas perfeitas, mas porque fomos acolhidos e acolhidas primeiro.

João estava na prisão e não viu o fim da história. Mas ele confiou. E Jesus o chamou de o maior entre os nascidos de mulher (Mt 11.11).

Neste Advento, talvez você não veja todas as respostas. Talvez a vida continue difícil. Mas o convite de Deus é o mesmo: não se escandalize com o jeito de Deus agir. Ele está vindo. E quando Ele vier, tudo será renovado.

Que nesta terceira semana do Advento possamos fazer como João: levar nossas dúvidas a Jesus, abrir o coração para ver os sinais que Ele já está realizando, e esperar com fé Aquele que vem renovar todas as coisas. Amém.

Pausa para diálogo: *(Neste momento, abrir ao diálogo em grupo a partir das seguintes perguntas motivadoras:)*

1) O que tem feito você duvidar ou se perguntar se Deus está agindo hoje? Onde a sua fé tem cambaleado?

2) Qual gesto simples você e sua comunidade podem assumir nesta semana para ser sinal de esperança para alguém?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão)

♫ Hino ♫

Oração final – Senhor nosso Deus, nesta terceira semana do Advento somos lembrados e lembradas, pela voz de João Batista, de que a fé verdadeira produz frutos de arrependimento e amor. Diante da Tua Palavra, reconhecemos que tantas vezes temos vivido de forma indiferente, esquecendo-nos da Tua vontade e da necessidade de quem está ao nosso lado. Ainda assim, confiamos na Tua graça, que nos chama, perdoa e transforma. Pedimos-Te, Senhor, que a Tua Igreja permaneça fiel ao Evangelho e que, movida pelo Teu Espírito, anuncie com coragem a justiça e a compaixão que vêm de Ti. Que não busquemos apenas palavras bonitas, mas uma fé que se traduza em gestos concretos de partilha, solidariedade e cuidado com quem sofre. Lembra-Te, Senhor, das pessoas que acordam antes do sol e voltam para casa depois que ele se põe, e ainda assim não conseguem colocar comida na mesa. Lembra-Te de quem perdeu o emprego e sente vergonha de pedir ajuda. Lembra-Te de quem trabalha

com condições indignas, sem direitos, sem descanso. Lembra-Te da pessoa que sustenta sozinha a casa e não tem com quem dividir o peso. Lembra-Te das famílias que se desfazem por causa da violência doméstica, das mulheres que sofrem em silêncio, das crianças que crescem com medo dentro de casa. Lembra-Te da pessoa que foi expulsa de sua terra e não tem para onde voltar. Lembra-Te da pessoa que dorme na rua e é tratada como invisível. Lembra-Te das pessoas que enfrentam a ansiedade e a depressão, que sorriem por fora mas desmoronam por dentro. Lembra-Te de quem luta contra o vício, de quem tenta recomeçar e cai de novo. Lembra-Te de quem perdeu alguém amado neste ano e enfrenta o primeiro Natal sem essa pessoa. Lembra-Te de quem tem fome e não só de comida, mas de afeto, de escuta, de pertencimento. Abençoa as pessoas que exercem liderança em nossas comunidades e no mundo, para que ajam com honestidade, humildade e compromisso com a vida. Que não se deixem corromper pelo poder nem se afastem de quem mais precisa. Senhor, purifica nosso coração de toda arrogância e indiferença. Que o Teu Espírito Santo nos renove, para que sejamos sinais vivos da Tua presença no mundo. Ensina-nos a viver com alegria a boa notícia da salvação e a esperar com fé

o Teu Reino, que já começa entre nós em Jesus Cristo, nosso Senhor. Com humildade e fé, unimos nossas vozes na oração que Teu Filho Jesus Cristo nos ensinou, dizendo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)*

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

"Que o Senhor que vem restaurar a nossa vida nos ensine a exultar como Maria. Que a nossa alma anuncie a sua grandeza e o nosso espírito se alegre em Deus, nosso Salvador.

Que a justiça e a esperança do seu Reino tomem forma em nossas palavras e ações."

Irmãos e irmãs, ide em paz. Levai ao mundo a alegria que nasce da confiança em Deus, que acolhe a pequenez e realiza grandes coisas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. *(Apague as velas)*

Avisos – *(Anuncie o local da próxima reunião, o horário e faça as distribuições necessárias. Uma sugestão para a comunidade é em relação ao próximo e último encontro, o convite é poder fazer um lindo banquete ou uma partilha com refeições feitas por cada um dos participantes. Seria um espaço onde eles poderiam levar a comida para local de encontro e ter um momento de ágape Para isso, seria importante poder distribuir e organizar as pessoas que podem e querem trazer: comida, bebidas, guardanapos, copos, talheres, etc.)*

4º Devocional de Advento

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em itálico entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico. Por fim, lembre-se que no final haverá um momento de partilha, onde cada pessoa deverá ter trazido o que foi previamente designado.

Saudação e acolhida – *(Alguém acolhe, pode ser a família que acolhe na casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda as quatro velas da coroa de Advento:)*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, neste quarto e último encontro do Advento, a nossa espera se aproxima do seu ápice, pois a luz que aguardamos está prestes a brilhar em plenitude.

O salmista clama em nome do povo: “Faze com que prosperemos de novo, ó Deus Todo-Poderoso! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.” (Sl 80.7)

Esse clamor é também o nosso. Reconhecemos que, muitas vezes, a vida nos cansa e as forças parecem faltar. Mas o Advento nos lembra que Deus não nos abandona: Ele vem restaurar o que estava quebrado, reacender o que parecia apagado e renovar a nossa esperança. A justiça que floresce e a paz que abunda são frutos da sua misericórdia. Ao nos aproximarmos do Natal, deixemos que essa súplica se transforme em confiança: o Senhor vem ao nosso encontro para nos salvar.

Que esta celebração reacenda em nossos corações a fé e a esperança, preparando-nos para acolher o Cristo que vem. Na presença de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo, com gratidão e alegria, cantemos o primeiro hino:

♫ Hino ♫

Leitura do Salmo – Salmo 80.1-7,17-19

Confissão de pecados e anúncio da graça – Deus de amor e promessa, ao nos aproximarmos do Natal recordamos o grande mistério da encarnação: Tu vens habitar entre nós. Mas confessamos, Senhor, que muitas vezes não reconhecemos a Tua presença em nosso meio. Perdoa-nos quando andamos com tanta pressa atrás de presentes e enfeites que não temos tempo de parar diante do presépio, e quando o nosso Natal se resume a listas de compras, puro consumismo e fotos para publicar, enquanto a Tua vinda espera em silêncio numa manjedoura esquecida. Perdoa-nos quando nos irritamos com a família que temos, quando trocamos palavras duras na mesa de Natal e não temos paciência para ouvir a pessoa idosa que só quer companhia. Perdoa-nos quando desviamos o olhar de quem dorme na calçada, quando compramos presentes caros para quem já tem tudo e não estendemos a mão a quem não tem o básico. Perdoa-nos, Senhor, pela ingratidão que apaga a alegria de viver e pela dureza de coração que nos impede de acolher o

próximo e a próxima. Perdoa-nos quando reduzimos o Natal a celebrações vazias e esquecemos o verdadeiro dom: Jesus, o Emanuel, Deus conosco. Senhor, tem misericórdia de nós. Renasce em nosso coração a certeza da Tua presença e enche nossa vida da esperança que o Emanuel traz ao mundo. Amém.

Ouçamos as boas-novas da Palavra: "O povo que andava na escuridão viu uma forte luz; a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas." (Is 9.2)

Essa luz é Cristo, o Emanuel, que veio habitar entre nós. Ele não veio para os que se acham justos, mas para quem reconhece sua necessidade de salvação. Portanto, recebam e vivam esta verdade: em Jesus Cristo, a luz venceu as trevas, e somos perdoados e perdoadas, renovados e renovadas, enviados e enviadas a brilhar no mundo, acolhendo uns aos outros e umas às outras, especialmente a pessoa pobre e aquela que mais precisa. Amém.

♫ Hino ♫

Leitura do Evangelho – Mateus 1.18-25

Mensagem – Irmãos e irmãs em Cristo, estamos chegando ao fim do Advento. Foram quatro semanas de espera, de velas acesas e de preparação para a chegada do Senhor. Mas sabemos que esperar nem sempre é fácil. Talvez alguns ou algumas de nós cheguem aqui hoje com o coração cansado, carregando preocupações, enfrentando dificuldades ou tentando encontrar respostas que ainda não vieram. E, no meio de tudo isso, talvez surja aquela pergunta tão antiga, que atravessa gerações de pessoas de fé: “Até quando, Senhor?”

O Salmo 80, lido anteriormente, é a oração de um povo que se sente abandonado. Eles chamam Deus de Pastor de Israel, aquele que cuida do seu povo, mas, naquele momento, parece que o Pastor está dormindo. Por isso, fazem um pedido ousado: “Mostra-nos o teu poder; vem e salva-nos.!” (Sl 80.2). E repetem com veemência: “Faze com que prosperemos de novo, ó Deus! Mostra-nos a tua misericórdia, e seremos salvos.” (Sl 80.3).

É a oração de quem chora, de quem cansado ou cansada, e sente que Deus parece distante. Talvez você conheça esse sentimento. Talvez esteja vivendo um Advento assim, esperando, mas com o coração apertado.

E o mais bonito é que o povo não pede explicações. Pede a presença de Deus. Porque ver o rosto do Senhor é saber que ele está ali, olhando com amor, sem nos abandonar.

Agora vamos para o Evangelho. Se alguém perguntasse como Deus responde ao grito do Salmo 80, o que você responderia? Talvez trovões, anjos descendo do céu, um grande sinal no horizonte. Mas Mateus nos conta outra história.

Deus responde com um sonho. Um sonho dado a um homem simples de uma cidade pequena, chamado José. Um homem que não é o protagonista da história, que nem fala nada no texto inteiro. José descobre que Maria, sua noiva, está grávida. E ele sabe que não é dele. Imagina a dor, a vergonha, o silêncio dentro de casa. José era um homem justo, e, na cabeça dele, ser justo significava se afastar, resolver tudo com discrição, não fazer escândalo.

Mas Deus aparece em sonho e diz: "José, descendente de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois ela está grávida pelo Espírito Santo." (Mt 1.20). A primeira palavra de Deus não é uma cobrança. É um "não tenha medo". E depois vem o nome do menino: Emanuel, que quer dizer "Deus conosco".

Percebem o que está acontecendo aqui? O salmo pedia: "faze brilhar o teu rosto sobre nós". E Deus faz isso de um jeito que ninguém esperava: não de longe, não de cima, mas de dentro. Deus entra na história por baixo, por uma família que poderia ter sido motivo de fofoca na vizinhança, por uma gravidez fora do tempo, por uma cidade sem importância chamada Belém. O rosto de Deus vai brilhar no rosto de uma criança pobre, numa manjedoura.

É isso que a fé luterana sempre insistiu em dizer: nós não subimos até Deus; Deus desce até nós. Não conquistamos a presença de Deus com nossas orações bonitas, com nossos esforços, com nossa vida arrumada. José não fez nada de heroico. Ele só acordou do sonho e fez o que o anjo mandou. A fé, aqui, não é um feito. É uma acolhida. É abrir a porta para Deus entrar na bagunça da nossa vida.

Hoje, talvez você esteja aqui com um coração parecido com o do Salmo 80. Talvez a vida tenha ficado difícil, e a pergunta seja: "Deus, onde Tu estás? Estás vendo o que eu estou passando?"

A boa notícia do Advento é que Deus não responde ao nosso grito com silêncio. Ele responde com um nome: Emanuel. Deus não nos promete uma vida sem dor, não nos

promete respostas rápidas, não nos promete que os problemas vão desaparecer. Ele promete algo maior e mais concreto: a sua presença.

E essa presença chega nas coisas mais simples. Chega na noite de quem não dorme por causa de uma notícia inesperada. Chega na casa de quem perdeu o emprego e não sabe como vai pagar as contas do mês. Chega no quarto de quem está doente e esperando um resultado de exame. Chega no coração de quem vai passar o primeiro Natal sem alguém que amava. Chega na vida de quem foi obrigado a sair da sua terra e procura abrigo. Chega na mesa de quem não tem ceia. Chega na família que se reconstruiu depois de uma tragédia. Chega na vida de quem se sente só e pensa que ninguém se importa.

Deus não está longe do sofrimento. Ele entra nele. É isso que o Natal significa. E aqui está o nosso chamado. O salmo pede que Deus faça brilhar o seu rosto. E Deus fez isso em Cristo. Mas hoje, irmãos e irmãs, esse rosto precisa continuar aparecendo. E ele aparece quando nós o mostramos.

Quando alguém acolhe a pessoa que todos deixaram de lado, o rosto de Deus brilha. Quando uma família abre a

mesa para quem estaria sozinho ou sozinha, o rosto de Deus brilha. Quando a comunidade se organiza para ajudar quem perdeu a casa na enchente, o rosto de Deus brilha. Quando alguém tem coragem de dizer para a pessoa idosa: "eu tenho tempo para te ouvir", o rosto de Deus brilha. Quando defendemos a pessoa pobre, quando cuidamos da criação que geme, quando não desviamos o olhar, o rosto de Deus brilha.

E, assim como José, muitas vezes vamos precisar de coragem para fazer o que Deus pede. Talvez Ele nos peça para acolher alguém que a nossa vizinhança julga, para dar um passo que parece arriscado, para mudar de ideia sobre uma pessoa. José achava que ser justo era se afastar. Deus mostrou que ser justo era acolher. A misericórdia sempre foi maior do que a nossa ideia de justiça.

Estamos quase no Natal. Talvez você ainda não veja todas as respostas. Talvez o seu "até quando?" continue sem solução. Mas o Advento nos ensina a esperar de um jeito diferente: não com os olhos no chão, derrotados, mas com o rosto levantado, porque sabemos em quem confiamos.

O grito do Salmo 80 não ficou sem resposta. Deus acordou. Deus veio. E o nome dele é Emanuel. Ele está conosco hoje, estará conosco no Natal e estará conosco em

cada dia do ano que vem. Não porque somos dignos ou dignas, mas porque Ele é fiel.

Que nesta última semana do Advento possamos fazer como José: acordar, confiar e acolher. E que o nosso grito "Restaura-nos, Senhor" se transforme em louvor, porque o rosto de Deus já brilhou sobre nós. Amém.

Pausa para diálogo: *(Neste momento, abrir ao diálogo em grupo a partir das seguintes perguntas motivadoras:)*

1) O Salmo 80 é a oração de quem se sente abandonado ou abandonada e pergunta: “Até quando, Senhor?” Você já viveu um momento assim? O que tem feito você sentir que Deus parece distante?

2) A mensagem diz que o rosto de Deus brilha quando acolhemos. Quem foi, na sua vida, o rosto de Deus que brilhou para você? E para quem você, de forma individual ou em comunidade, pode ser esse rosto nesta?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão)

♫ Hino ♫

Oração final – Senhor nosso Deus, nesta quarta semana do Advento contemplamos o mistério da encarnação a partir da história de José, que diante do inesperado soube confiar e obedecer à Tua voz. Como ele, tantas vezes somos surpreendidos e surpreendidas por caminhos que não planejamos e por situações que nos causam medo. Ensina-nos, Senhor, a confiar em Tua Palavra mesmo quando não compreendemos tudo, e a responder com fé ao Teu chamado. Pedimos-Te, Senhor, que a Tua Igreja proclame com coragem o Evangelho do Emanuel, Deus conosco, lembrando ao mundo que Tu não abandonas o Teu povo e que Teu amor se manifesta na fragilidade de uma criança pobre, nascida numa manjedoura. Lembra-Te, Senhor, das pessoas que enfrentam decisões difíceis e não sabem qual caminho escolher. Lembra-Te de quem recebe uma notícia inesperada e não encontra forças para recomeçar. Lembra-Te de quem precisa tomar uma atitude justa mesmo quando a cultura ao redor diz o contrário. Lembra-Te das famílias que se reconstroem depois de uma tragédia. Lembra-Te de quem não tem moradia e espera um lugar para recomeçar. Lembra-Te de quem está doente e aguarda um diagnóstico ou um tratamento. Lembra-Te de quem perdeu o emprego e não sabe como sustentar a casa.

Lembra-Te dos povos que vivem sob a ameaça da guerra, das pessoas deslocadas que não podem voltar para casa, das crianças que crescem em abrigos e campos de refugiados. Lembra-Te da Tua criação que sofre: das florestas que queimam, das águas que se tornam escassas, das comunidades atingidas por enchentes e secas. Senhor, dá-nos um coração disponível para acolher quem precisa, especialmente a pessoa pobre e aquela que mais precisa de proteção. Faz de nós instrumentos do Teu amor e mensageiros e mensageiras da Tua alegria. Que o Teu Reino de justiça e paz floresça entre nós. Tudo isso e muito mais que guardamos em nossos corações, oramos em Teu nome, com a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas*

para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

"Que o Emanuel, Deus conosco, que vem restaurar a nossa vida, permaneça ao nosso lado em cada passo. Que a sua justiça vença as trevas, a sua paz sustente a nossa caminhada e a sua esperança nos prepare para acolher o Natal com alegria."

Irmãos e irmãs, ide em paz. Levai ao mundo a justiça que floresce e a esperança que não desanima. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. *(Apague as velas)*

Encerramento – *(Neste último momento do devocional, o momento de partilha começa com as refeições trazidas pelos membros. Da mesma forma, fale sobre como foi a experiência com os devocionais, como se sentiram na preparação para o Natal e assim poder partilhar experiências e refeições neste momento de encerramento.)*

FACULDADES EST

InS

Instituto Sustentabilidade
América Latina
e Caribe

Acesse:

ins_sustentabilidad • insustentabilidad • sustentabilidad.est.edu.br